

SABERES DO ENFERMEIRO E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE

Data de aceite: 03/07/2023

Rodrigo D’avila Lauer

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5267214338126891>

Ana Cristina Pretto Bao

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3067352775326066>

Rosana da Silva Fraga

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3349198892082284>

Ivana Duarte Brum

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/4872906303789352>

Cândida Reis da Silva

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/3090473013927369>

Lucas Mariano

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/6448966347610075>

Jéssica Rosa Thiesen Cunha

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/8800962449984830>

Mari Angela Victoria Lourenci Alves

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5659198412151924>

Michele Batista Ferreira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/1386881532655081>

Raquel Yurika Tanaka

Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/2924510273596025>

Daiane Toebe

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/5211900420490889>

Marli Elisabete Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/9385704910988403>

RESUMO: O enfermeiro se envolve com atividades relacionadas à docência, mas nem sempre seu currículo contempla uma formação específica para essa atividade, repercutindo na qualidade pedagógica. O objetivo deste estudo é conhecer determinados aspectos sobre o ensino na enfermagem, descrevendo a constituição docente de enfermeiros e as competências desses professores no cuidado. Trata-se de revisão de literatura sobre a temática da “docência em enfermagem”. Foram analisados 12 artigos indexados na base de dados da Scielo, os quais abordavam o tema e atenderam ao objetivo do estudo. O corpo docente dos cursos de Enfermagem é formado majoritariamente por profissionais de enfermagem, que são levados à condição de docentes, ao enfrentarem as situações e realidades pedagógicas sem que tenham tido, em sua grande maioria, oportunidades para a construção de competências voltadas para esse trabalho. O ato de constituir saber se dá pela experiência na prática assistencial, corroborando com a transmissão de conhecimentos. O docente participa do processo ensino-aprendizagem como mediador, colaborando com os alunos a ampliação de suas possibilidades em articular a teoria com a prática, instituindo mais uma possibilidade de articular a realidade como um modo de constituir saber. A formação pedagógica em campo, supera o modelo ortodoxo de ensinar, possibilitando uma prática reflexiva, com vistas a uma atuação docente compatível com o contexto e a vivência dos estudantes. É necessário constituir professores reflexivos à prática docente na enfermagem, capazes de pensar sobre sua ação cotidiana como formadores, fortalecendo a pesquisa, a formação e desenvolvimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Docência em enfermagem; Formação docente; Enfermagem

NURSES' KNOWLEDGE AND THE TEACHING CONSTITUTION

ABSTRACT: Nurses are involved in activities related to teaching, but their curriculum does not always include specific training for this activity, which has repercussions on pedagogical quality. The objective of this study is to know certain aspects about teaching in nursing, describing the teaching constitution of nurses and the competencies of these teachers in care. This is a literature review on the theme of “teaching in nursing. Twelve articles indexed in the Scielo database were analyzed, which addressed the topic and met the study objectives. The teaching staff of nursing courses is mostly made up of nursing professionals, who are taken to the condition of teachers when facing situations and pedagogical realities without having had, for the most part, opportunities to build competencies for this work. The act of building knowledge occurs through experience in care practice, corroborating the transmission of knowledge. The

teacher participates in the teaching-learning process as a mediator, collaborating with the students to expand their possibilities to articulate theory with practice, creating one more possibility to articulate reality as a way to constitute knowledge. The pedagogical training in the field overcomes the orthodox model of teaching, enabling a reflective practice, aiming at a teaching performance compatible with the students' context and experience. It is necessary to constitute reflective teachers for teaching practice in nursing, capable of thinking about their daily actions as educators, strengthening research, training and professional development.

KEYWORDS: Teaching in nursing; Teacher training; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Discutir sobre a formação docente na enfermagem e os modos de ensinar e cuidar na profissão são aspectos fundamentais para que a profissão se fortaleça enquanto ciência. Este estudo tem como premissa refletir sobre a formação dos enfermeiros enquanto pessoas que medeiam o conhecimento, seja com alunos da enfermagem, e também aos pacientes atendidos por esses profissionais.

Para Pettengill et al. (1998), a docência na enfermagem exige atuação crítica e reflexiva frente à atividade acadêmica. Tal postura viabiliza a capacitação e também o desenvolvimento de recursos humanos nesse campo de atuação, o que na atuação direta dos futuros profissionais, tanto no âmbito assistencial como no acadêmico. O enfermeiro está continuamente inserido no processo de ensino, nos mais variados momentos, seja assistindo pacientes e promovendo educação para saúde; exercendo atividades administrativas junto à equipe de enfermagem e participando de programas de educação continuada ou atuando diretamente no ensino, contribuindo para a formação de futuros profissionais.

Este estudo tem como objetivo conhecer características que circundam o ensino na enfermagem, analisando o contexto e as condições de possibilidades para a constituição docente e as competências dos professores na formação de profissionais para o cuidado.

2 | METODOLOGIA

Caracteriza-se em uma revisão de literatura, abordando questões que problematizam a prática docente na enfermagem, detalhando, através dos achados, características necessárias aos professores e à constituição de saberes pelo binômio ensino-aprendizagem. O objetivo do estudo foi conhecer os aspectos que circulam o ensino na enfermagem, descrevendo o contexto da docência e as competências dos professores no cuidado. Foram incluídos estudos presentes na base de dados da Scielo, os quais abordam a temática do estudo. Foram encontrados 67 artigos para as palavras-chave “docência na enfermagem”, “ensino de enfermagem” e “enfermagem”. Foram selecionados 12 artigos que abordaram os aspectos pertinentes à qualificação do saber docente do enfermeiro para a atuação profissional nesta arena.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A prática de ensino docente na enfermagem

Instituições de ensino superior brasileiras ainda possuem pouca iniciativa na realização de pesquisas, sendo mais um sistema formador de profissionais para o mercado de trabalho. Pela literatura internacional, a pesquisa se configura como uma prática essencial na formação e no desenvolvimento do professor, bem como em sugestões de reestruturação curricular. A enfermagem requer ajustes no projeto pedagógico e na prática docente, afim de propiciar melhores condições de formação aos alunos e de inserção no mercado de trabalho a seus egressos, viabilizando um ensino de melhor qualidade. Essas são algumas características essenciais para atender às exigências contemporâneas do ensino de enfermagem e novas formas de prática docente que estimulem o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

A construção de escolas de enfermagem surge de acordo com interesses em capacitação de mão-de-obra para o âmbito hospitalar. No entanto, a saúde e a enfermagem, ao longo do tempo, são direcionadas para a consolidação do modelo médico-hospitalar de alta tecnologia e alto custo (MADEIRA; LIMA, 2007), um modelo de capital de mercado.

A educação constitui uma das principais funções do enfermeiro em sua prática profissional, havendo necessidade de investir na formação do enfermeiro na área de ensino, com uma visão geral de educação, inclusive incentivando a continuidade dos estudos vinculada às transformações sociais, econômicas e culturais (KOBAYASHI; FRIAS; LEITE, 2001).

Nesse sentido, surgem novas demandas para o ensino e aprendizado na área de enfermagem, apontando para uma perspectiva interdisciplinar mediante parcerias com outras áreas de conhecimento, o que implica no abandono, à saída de um sistema cartesiano de fragmentar o conhecimento, revelando a possibilidade de desenvolvimento de uma nova prática de saber na enfermagem, assim como em outros domínios educacionais, comprometidos com a sociedade (MADEIRA; LIMA, 2007). Não obstante, Rodrigues e Sobrinho (2008) afirmam que neste mesmo sentido, o processo de formação dos profissionais de Enfermagem deve estar direcionado para as transformações sociais, envoltos à cultura. Isso sugere que as propostas pedagógicas devem dialogar com estas modificações. É esperado que a desenvolvimento esteja integrado à realidade vivida pelos alunos e seja capaz de agregar os aspectos relacionados a sociedade globalizada deste século.

O corpo docente dos cursos de Enfermagem é constituído por profissionais de enfermagem, levados, posteriormente à condição de docentes, quando enfrentam as situações e realidades pedagógicas sem que tenham tido, por vezes, oportunidades para a construção de competências voltadas para esse trabalho (PINHEL, 2007).

Aspectos como a formação, performance e desenvolvimento profissional do professor vêm sendo estudados a partir do movimento de transformação do ensino superior no Brasil. No momento, espera-se do docente universitário que ele forme profissionais competentes e comprometidos socialmente, tendo a prática educativa pautada na função de desenvolvimento pessoal e social, de interesse formativo, bem como informativo. É necessária a busca de uma prática docente que possibilite aos alunos um pensamento crítico, reflexivo e participativo (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008), à construção do saber.

A formação docente permite uma prática pedagógica atualizada, contextualizada, e atenta para o contexto social, político e cultural, na perspectiva às transformações da sociedade, buscando relação nas Diretrizes Curriculares do curso de enfermagem, assegurando a flexibilidade, a diversidade e a qualidade do ensino oferecido ao aluno, instigando a adoção de entendimentos que objetivem o desenvolvimento da prática investigativa nas diversas áreas de atuação, seja assistencial, de ensino, pesquisa e extensão, determinando a compreensão que professor e aluno são sujeitos ativos no processo de construção de saberes, e em conformidade com os preceitos do Sistema Único de Saúde, ao considerar o paciente como sujeito ativo na assistência e cuidado, respeitando a singularidade e individualidade de cada um (MADEIRA; LIMA, 2007).

Observa-se, de modo recente, que para candidatar-se a professor universitário, era apenas exigido a titulação de bacharel e o exercício regular da profissão. A condição de profissional bem-sucedido na profissão implicava na competência relativa ao ensino. Não era exigida a formação na área pedagógica (RODRIGUES; SOBRINHO, 2006). Um estudo elaborado pelos mesmos autores em 2008 aponta que os enfermeiros que desejam ser professores ou já o são, precisam adquirir formação específica para a docência, fator importante e necessário para o desempenho dessa função. Os enfermeiros docentes demonstram a sensatez de que o bacharelado os torna enfermeiros, e não professores, e que para ingressar no campo da docência é necessária formação especializada.

Tendo como pano de fundo as novas conformações socioeconômicas e culturais atuais, os saberes docentes e as competências se articulam neste processo de desenvolvimento pessoal e profissional, sendo relevante que esses profissionais apreendam o conceito de competências em sua maior amplitude, visando à melhoria da formação de futuros professores (PINHEL; KURCGANT, 2007, p.712).

Por ser um conceito com múltiplos sentidos, a noção de competência, tanto no domínio do trabalho quanto no da educação, tem vários significados, dentre eles, a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada tarefa ou possuir uma capacidade, habilidade ou aptidão, ou seja, de maneira geral, a noção de competência se apresenta sempre associada a ação. Neste sentido, o conceito da competência vem sendo enfaticamente empregado no intuito de associar o conhecimento teórico à prática, tendo como centro, o indivíduo capaz de tal realização (PINHEL; KURCGANT, 2007). Essa noção é associada ao sucesso, à condição de possibilidade e

local de fala de quem emite determinado discurso, ou seja, se é autorizado ou qualificado para falar de determinado assunto. Envolve a cultura, questões econômicas e políticas, e somente mais recentemente, tal noção de competência permeia o processo educacional, tendo influência sobre a função docente.

3.2 O professor enfermeiro e suas habilidades docentes

A inserção do docente à dinâmica acadêmica pressupõe o investimento na objetivação das questões inerentes à reelaboração dos códigos que vêm amparando o ensinar a cuidar em Enfermagem, conferindo a aplicabilidade de projetos de ação que estejam em sintonia com as necessidades atuais. A proposta normativa para os critérios de iniciação acadêmica reside na valorização tanto de vínculos, de títulos e de produção científica, e principalmente, em uma postura de disponibilidade sensível e cognitiva para o ser docente enquanto profissional engajado à formação de recursos humanos e as atividades de extensão e de pesquisa.

A formação do enfermeiro docente deve ser concretizada baseada no domínio de conhecimentos e saberes científicos e na atuação investigativa no processo de aprendizado, recriando situações de aprendizado e conhecimento de forma coletiva, com o propósito de valorizar a avaliação diagnóstica dentro do universo cognitivo e cultural dos acadêmicos como processos interativos. O ato de mediação de conhecimentos não compreende apenas a transmissão das informações. O docente deve mediar o processo ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos ampliem suas possibilidades de articular com a realidade por meio de uma nova maneira de educar. Destaca-se, então, a formação pedagógica como ferramenta de superação do modelo ortodoxo de ensinar (RODRIGUES; SOBRINHO, 2006).

A prática reflexiva entre enfermeiros docentes, em conformidade com o que ocorre em outras áreas profissionais, merece discussões, devido a verificação da necessidade de transformações filosóficas e pedagógicas que supram as necessidades da cultura no novo milênio, à semelhança do estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº 9.394/96 (LDB), que, entre as finalidades principais da educação superior, destaca a necessidade de se estimular a formação de profissionais com espírito científico e pensamento reflexivo (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

Ao atuar e refletir, os indivíduos são capazes de perceber o condicionamento em que se encontram, sua percepção muda, embora isto não signifique, ainda, a mudança de estrutura. A mudança de percepção da realidade, que antes era vista pelos indivíduos como algo imutável, é vista a partir de então, como uma realidade histórico-cultural criada pelos homens e que pode ser transformada por eles (KOBAYASHI; FRIAS; LEITE, 2001).

Para que o professor promova sua prática é preciso conhecimento técnico, reflexivo e engajamento intelectual e afetivo. Ele deve buscar sempre a inovação, propondo novas

formas de atuação que facilitem o aprendizado (PETTENGILL *et al.*, 1998).

O desenvolvimento de um ensino reflexivo requer que os enfermeiros professores tenham domínio de suas atividades. Para isso, é fundamental que estejam abertos a novos modos de pensar e fazer a prática. Se faz necessária motivação, pois esta assegura a integridade e o entusiasmo responsáveis pela capacidade de renovação. Observa-se, na prática reflexiva, que o sujeito é produzido por determinados saberes que os permeia.

Rodrigues e Sobrinho (2008) propõem a formação continuada numa perspectiva da ação-reflexão-ação, a qual considera o docente, suas práticas e suas necessidades, pautadas na ação-reflexão-ação construída em um ambiente coletivo e que vá além de reciclar/treinar/adestrar/capacitar. A prática pedagógica do enfermeiro deve passar por um processo contínuo de reflexão e (des)construção, por promover uma prática capaz de modificar o contexto educacional do ensino de Enfermagem, ainda marcado pela transmissão do conteúdo, fragmentação do ensino e dicotomia teoria-prática. Identificar e superar os obstáculos presentes na ação docente do enfermeiro professor é condição essencial para que se possa prosseguir em busca dessa modificação do ensino de Enfermagem.

A prática de enfermagem é complexa, e a formação do professor enfermeiro é dinâmica, requerendo competências específicas para tal atividade, pois os futuros profissionais da enfermagem serão formados por esse docente. Comportamentos e habilidades serão constituídas ao longo da formação, onde a integração entre aluno e professor será capaz de formar profissionais para o desenvolvimento de atividades específicas que requerem conhecimento para uma adequada e segura assistência (PETTENGILL *et al.*, 1998).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que ao conhecer determinadas características circulantes no ensino e na formação docente da enfermagem, percebe-se a necessidade na formação de profissionais dispostos à reflexão sobre a prática pedagógica na área da enfermagem. Esses docentes necessitam ser capazes de refletir sobre sua ação cotidiana como formadores, comprometendo-se com as atividades de pesquisa, e com sua formação e desenvolvimento profissional. Essa ação para transformar condutas, seguramente refletirá na formação de competências desses profissionais, de maneira a colaborar para que esses permitam-se ser críticos-reflexivos, sensíveis sobre o papel de formadores no processo de cuidar em saúde.

REFERÊNCIAS

FARIA, Josimerci Ittavo Lamana; CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 12, n. 5, p. 821-827, setembro-outubro, 2004.

IDE, Cilene Aparecida Costardi. Requisitos para a docência em escolas de enfermagem: perspectivas para a questão. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.33, n. 2, p. 186-191, jun. 1999.

KOBAYASHI, Rika M.; FRIAS, Marcos Antonio da E.; LEITE, Maria Madalena Januário. Caracterização das publicações sobre a educação profissional de enfermagem no Brasil. *Ver Esc. Enf. USP*, v. 35, n. 1, p. 72-9, mar 2001.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. *Rev Bras Enferm*, v. 60, n. 4, p. 400-404, Brasília 2007.

PETTENGILL, Myriam A. Mandetta; SILVA, Lúcia Marta G. da; BASSO, Mariusa; SAVONITTI, Beatriz H.R.A.; SOARES, Isabel Cristina Vilela. O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas uma breve reflexão. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 32, n. 1, p.16-26, abr. 1998.

PINHEL, Inahíá; KURCGANT, Paulina. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, v. 41, n. 4, p. 711-716, 2007.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev Bras Enferm*, v. 59, n. 3, p. 456-459, maio-jun 2006.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Rev Bras Enferm*, v. 61, n. 4, p. 435-440, Brasília 2008.